

A TEORIA DE GAIA – Como um Ser Vivo

A idéia de que a Terra está viva tem uma longa história. Deuses e Deusas eram vistos como corporificação de elementos específicos, variando do céu à fonte mais próxima, e a idéia de que a própria Terra estava viva e aflorou regularmente na filosofia grega.

Leonardo da Vinci viu o corpo humano como o microcosmo da Terra, e a Terra como o macrocosmo do corpo humano. Ele não sabia, como nós atualmente, que o corpo humano é um macrocosmo dos elementos minúsculos de vida, deixando-se habitar por vírus, bactérias e, muitas vezes guerreando contra si próprio.

Giordano Bruno foi queimado na fogueira há mais de 400 anos passados, por sustentar a idéia de que a Terra estava viva, e que outros planetas poderiam também estar.

O geólogo James Hutton viu a Terra como um sistema auto-regulador, em 1785, e T. H. Huxley a percebeu da mesma forma em 1877.

Vladimir Ivanovitch Vernadsky viu o funcionamento da biosfera como uma força geológica que cria um desequilíbrio dinâmico, que, por sua vez, promove a diversidade da vida.

Em 1972, James Lovelock reuniu essas idéias na Hipótese de Gaia. Ele aperfeiçoou em seu livro e ampliou com novas idéias e práticas.

A idéia pareceu inaceitável para os adeptos do pensamento convencional, quando apresentada, há mais de 25 anos passados.

Segundo Lovelock, na presente obra, Gaia está mudando, parecendo menos forte que no passado. O calor do sol vem aumentando sobre a Terra gradualmente, e a auto-regulação da qual dependem todas as espécies de vida, corre perigo.

Na obra “A Vingança de Gaia”, James Lovelock examina cada um dos problemas principais, a maioria decorrente dos efeitos da Revolução Industrial, particularmente o consumo de combustíveis fósseis e produtos químicos, a agricultura e o espaço vital. Assim, o autor sugere formas de como poderíamos começar a enfrentar a questão. Para o autor, o primeiro passo é reconhecer a existência dos problemas. O segundo passo seria entender estes problemas e procurar extrair conclusões corretas e aplicáveis. Como terceiro passo, a tomada de providências.

Se aplicado aos problemas da sociedade moderna, o conceito de Gaia pode ser aplicado ao pensamento atual sobre valores: a forma como encaramos e julgamos o mundo à nossa volta, nosso comportamento.

Segundo Lovelock, a principal diferença entre o passado e o presente é que nossos problemas são de fato globais, encontrando-nos presos a um círculo vicioso de feedback positivo. Todo acontecimento afeta todas as coisas e situações.

Gaia não é uma forma de religião, mas uma forma de fazer as pazes com o resto do mundo em que vivemos. O autor compara a Terra como sendo um planeta vivo, pois ele controla sua temperatura e composição para estar e permanecer confortável, quando comparado com seus planetas irmãos mortos Marte e Vênus.

Segundo o biólogo evolutivo, E. O. Wilson, ao escrever sobre a incompatibilidade entre a ciência do século XX e a religião, sabia da necessidade inconsciente, na maioria de nós, de algo transcendental, algo além de uma análise fria. Ele trouxe à tona uma palavra já em desuso, mas ainda válida, “consiliência”, como algo para conciliar os pensamentos dos cientistas reducionistas com outros seres humanos inteligentes, em especial àqueles com fé.

James Lovelock nos põe a par de que ainda que cessássemos nesse instante de arrebatar e fazer uso de novas terras e águas de Gaia para a produção de alimentos e combustíveis e parássemos de envenenar o ar, ainda assim, a Terra levaria mais de mil anos para se recuperar do dano já causado, e, talvez, seja tarde demais até para salvar o Planeta. Segundo o autor, será necessária uma seqüência planejada para substituir o carbono fóssil por fontes de energia mais seguras e limpas. Chegamos à nossa desordem atual por meio de nossa inteligência e inventividade.

A mudança é algo normal na história geológica. A mais recente foi a passagem da Terra do longo período de glaciação ao período interglacial quente atual. Precisamos renovar aquele amor e empatia pela natureza que perdemos quando iniciamos nossas relações com a vida urbana. As perspectivas são sombrias e, ainda que tenhamos sucesso ao reagir, passaremos por tempos difíceis, como numa guerra, nos levando ao limite de nossas forças. Seria preciso mais do que a catástrofe climática prevista para eliminar casais de seres humanos em condições de procriar. A civilização está em risco.

A mudança climática constou da Agenda da Reunião do G8, na Escócia, em 2005, mas foi marginalizada quando Londres sofreu um terrível ataque terrorista. A maioria dos cientistas quando pensa ou fala sobre a parte viva da Terra, chama-a de Biosfera, embora estritamente falando, a biosfera se limite à região geográfica onde a vida existe, a bolha esférica fina na superfície da Terra. Gaia é um invólucro esférico fino de matéria que cerca o interior incandescente. Lovelock chama Gaia de um sistema fisiológico, porque parece dotada do objetivo inconsciente de regular o clima e a química em um estado confortável para a continuidade da existência de vida.

Precisamos pensar em Gaia como o sistema completo de partes animadas e inanimadas. O crescimento desenfreado dos seres vivos possibilitados pela luz solar fortalece Gaia, mas essa força caótica é contida por limitações que moldam a entidade propositada que se auto-regula a favor da vida.

O aparecimento de oxigênio foi um evento tão importante na história de Gaia, impelindo o desenvolvimento de células vivas mais complexas, os eucariotos, culminando com agrupamentos de células vivas que compõem plantas e animais.

Em sua existência, a Terra experimentou vários regimes climáticos diferentes. Logo depois que a vida começou, Gaia emergiu como um sistema regulador e, segundo Lovelock, isso levou a uma mudança de composição atmosférica, dióxido de carbono (CO₂), para outra denominada metano (CH₄), que durou cerca de 1 bilhão de anos, até que o oxigênio (O₂) se tornasse o gás quimicamente dominante.

O autor também discute, na presente obra, diferentes fontes de energia, citando desde a explosão primordial, Big Bang, até fontes como carbono fóssil, absorção (coleta) da luz do Sol sobre telhados, energia elétrica, carvão e petróleo, gás natural, hidrogênio; além destas, fontes renováveis, como energia eólica, energia das marés, hidroeletricidade, energia nuclear, energia de fusão, energia de fissão.

Para James Lovelock, Gaia é um planeta vivo. Ele entende a capacidade de reconhecer instantaneamente a vida, e outros instintos, fazendo parte de nossa história evolutiva.

WWW.SOSGAIA.EU/SOUCRISTO

Segundo o autor, não apenas a humanidade está em caminho de destruir a si e à Terra, mas a maioria das soluções alternativas que têm sido propostas. James Lovelock acredita que Gaia, a Terra viva e auto-reguladora vai defender-se sempre.

Com grande entendimento da ciência do aquecimento global, baseou-se em uma abordagem filosófica da Ciência da Terra, permitindo que se ofereça uma explicação real. James Lovelock analisa nossa necessidade de energia e as fontes alternativas da mesma.

Conceitos importantes, como DEUS e GAIA, não são compreensíveis no espaço limitado de nossas mentes conscientes, mas faz sentido naquela parte interior de nossas mentes. A história da ciência mostra que devemos conservar o que há de bom na nossa visão de mundo e intercalar com novos conhecimentos adquiridos no percurso de nossas vidas.

WWW.SOSGAIA.EU/SOUCRISTO